A CURIOSIDADE COMO PONTO DE PARTIDA: EXPERIÊNCIAS INVESTIGATIVAS SOBRE O UNIVERSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rakeli Silva da Costa[1]
Maria Antônia de Souza[2]
Maria Eduarda Quadros dos Santos[3]
Mônica Gelatti[4]
Eleandra de Lima Alves Coppetti[5]
Claudia Marchesan[6]

Instituição: Escola Municipal Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

Na Educação Infantil, a curiosidade das crianças constitui um importante ponto de partida para a organização das experiências de aprendizagem. Quando seus questionamentos são acolhidos e transformados em objeto de investigação, o cotidiano da sala de aula passa a ser compreendido como um espaço de pesquisa, descobertas e produção de conhecimentos. Nessa perspectiva, a metodologia de projetos possibilita que os interesses das crianças orientem o planejamento pedagógico, promovendo experiências significativas, articuladas aos Campos de Experiência e aos Direitos de Aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

Foi nesse movimento de escuta que se constituiu o projeto *"As estrelas e o céu: o que nos contam"*, desenvolvido com a turma de Crianças Pequenas 2, etapa da Educação Infantil – Pré-Escola, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, no município de Bozano/RS, durante aproximadamente quatro meses. O projeto nasceu das rodas de leitura e dos momentos

[1] Mestra em Educação (UFSM), Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. Município de Bozano/RS. E-mail: rakelicosta7@gmail.com

[2] Estudante do Curso Normal (Magistério). Estagiária na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS. E-mail:mariazinhanunes141@gmail.com

[3] Estudante do Curso de Pedagogia Unopar Fagep, Estagiária na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS. E-mail:alunamariaeduarda7@gmail.com

[4] Vice-Diretora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS. E-mail: monica-gelatti@educar.rs.gov.br

[5] Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: eleandrala@gmail.com

[6] Doutoranda em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

de diálogo do cotidianamente da turma. A partir das narrativas literárias, especialmente com a história *"Um boneco de neve incrível"* (Hicks, 2015), as crianças passaram a observar o céu com maior atenção e a elaborar diferentes hipóteses sobre os fenômenos naturais. Perguntas como *"O que são as estrelas?"*, *"Por que elas aparecem apenas à noite?"*, *"Para onde vão durante o dia?"* e *"Como conseguem brilhar tanto?"* passaram a ocupar os diálogos do grupo e evidenciaram um genuíno interesse pela pesquisa, orientando o planejamento pedagógico ao longo do projeto.

Ao reconhecer essas indagações como parte do processo de aprendizagem, organizou-se um percurso de investigação que integrou literatura infantil, observação, pesquisa, experimentação, registros gráficos, produções artísticas, experiências sensoriais, exploração de luz e sombra e brincadeiras. Mais do que responder às perguntas das crianças, buscou-se criar condições para que formulassem novas hipóteses, observassem, comparassem, dialogassem e ressignificassem suas compreensões sobre o céu e seus elementos.

2. Procedimentos Metodológicos

O projeto foi desenvolvido com a turma Crianças Pequenas 2, composta por vinte e duas crianças, de cinco a seis anos de idade, a partir da metodologia de projetos. O percurso foi organizado de forma coletiva, em pequenos grupos e em propostas individuais, envolvendo a professora regente, as auxiliares de turma e as crianças. O planejamento foi construído a partir das perguntas e hipóteses apresentadas pelo grupo durante as rodas de conversa, momentos de leitura e demais vivências cotidianas, sendo reorganizado conforme o desenvolvimento das propostas.

O interesse pelo universo surgiu a partir da contação da história do personagem Olaf *"Um boneco de neve incrível"* (Hicks, 2015), momento em que as crianças demonstraram curiosidade sobre as estrelas, o céu, o Sol e a Lua. Como continuidade, foi realizada a leitura da história "*A Menina das Estrelas*" (Ruiz, 2017), utilizada como literatura disparadora para ampliar as conversas e propostas relacionadas ao tema. A partir desse percurso, foram organizadas diferentes experiências envolvendo literatura, observação, exploração de materiais e produções artísticas.

Entre as experiências desenvolvidas, realizou-se uma proposta de exploração de reflexos a partir de formas geométricas. Inicialmente, as crianças manipularam as formas, observando cores, contornos e possibilidades de composição. Em seguida, foram convidadas a observar os efeitos de luz e reflexão presentes no ambiente, explorando reflexos em diferentes objetos e elementos disponíveis no espaço.

Em outro momento, foi realizada a contação de história com o livro "*Planeta Terra Nossa Casa"* (Youssef, 2011), seguida da construção de uma proposta de representação artística. Também foram desenvolvidas experiências relacionadas às sombras, nas quais as crianças puderam observar e explorar diferentes efeitos produzidos pela luz. Complementando esse percurso, foi realizada a construção coletiva de uma representação do Sol em tecido, utilizando temperos naturais como materiais para a composição da proposta.

As experiências foram acompanhadas por meio de documentação pedagógica, composta por registros escritos das observações docentes, fotografias, produções das crianças, registros gráficos, anotações de suas falas, perguntas e hipóteses. Esses registros foram produzidos ao longo do desenvolvimento das propostas e organizados pelas professoras como forma de acompanhar o percurso vivenciado pela turma e subsidiar a continuidade do planejamento.

3. Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto evidenciou que as curiosidades apresentadas pelas crianças constituíram importantes possibilidades de investigação e reorganização do planejamento pedagógico. Ao longo do percurso, as experiências possibilitaram que o grupo estabelecesse relações entre literatura, imaginação, observação, linguagem, representação artística e fenômenos presentes no ambiente, construindo diferentes formas de interpretar e expressar suas compreensões sobre o céu e seus elementos.

A história *A Menina das Estrelas* mostrou-se significativa para o envolvimento das crianças com a temática. Realizada no ateliê, a contação foi acompanhada por uma proposta de criação coletiva, na qual, organizadas em quatro grupos, as crianças receberam cartolinas pretas e diferentes materiais gráficos, como giz de cera neon com glitter e lápis em tonalidades neon e naturais, para representar seus próprios universos. A possibilidade de criar coletivamente favoreceu a expressão e a imaginação das crianças, constituindo uma forma de elaborar e comunicar ideias sobre aquilo que ainda estava sendo investigado.

Durante essa experiência, ao observar as representações das estrelas, Luan afirmou que *"as estrelas parecem as luzes da cidade"*. A associação estabelecida entre as estrelas e as luzes observadas no cotidiano possibilitou deslocar o olhar do grupo para outros fenômenos luminosos presentes no ambiente. A partir dessa hipótese, o planejamento foi reorganizado para explorar os reflexos e as diferentes manifestações da luz, evidenciando o caráter não linear da metodologia de projetos e a importância das contribuições infantis na definição dos caminhos da investigação.

Como afirma Mioto (2025, p. 6), "O educador não espera que a criança devolva para ele aquilo que ele definiu como esperado no aprendizado, mas sim aguarda o além, o surpreendente, que toda criança cria em suas pesquisas". A fala de Luan, portanto, transformou uma associação entre estrelas e luzes da cidade em ponto de partida para novas explorações sobre a luz, o Sol e os espaços da escola.

Nesse movimento, os reflexos se tornaram mais um tema norteador para as explorações sobre o universo. No pátio da escola, as crianças passaram a observar elementos que anteriormente poderiam fazer parte apenas do cenário cotidiano. O Sol incidindo sobre os brinquedos produzia reflexos no escorregador e brilho no balanço; algumas pedras foram percebidas como se fossem "pedras preciosas" e as folhas das árvores, iluminadas e movimentadas pelo vento, chamaram a atenção do grupo. Essas observações revelaram que a investigação não se restringiu aos materiais previamente disponibilizados pela professora, mas se ampliou a partir daquilo que as próprias crianças encontraram e perceberam no espaço.

Essa experiência dialoga com a perspectiva de Bardanca e Bardanca (2018, p. 17), que destacam a importância da escuta sensível das crianças e da valorização das experiências cotidianas, nas quais curiosidade, sensibilidade e atitude investigativa podem se manifestar.

A partir desses processos, evidencia-se a potência da observação como prática investigativa na Educação Infantil. Ao explorar o ambiente, as crianças estabeleceram relações entre aquilo que estava sendo proposto e fenômenos presentes em seu entorno, produzindo interpretações a partir de suas próprias experiências. O pátio, nesse sentido, deixou de ser compreendido apenas como espaço de brincadeira e passou também a constituir-se como um território de pesquisa, no qual elementos da natureza, incidência da luz, movimento e brilho tornaram-se objetos de atenção e descoberta.

A investigação também se ampliou para a compreensão da Terra. Diante da pergunta *"O que é a Terra?"*, surgiram diferentes respostas entre as crianças, como: "o mundo", "a cidade", "o céu", "o universo", "o indígena", "um planeta" e "a Lua". A diversidade dessas respostas evidenciou a coexistência de diferentes compreensões e referências mobilizadas pelas crianças para explicar um mesmo fenômeno. Em vez de serem compreendidas como respostas certas ou erradas, essas manifestações foram consideradas parte do processo de construção de hipóteses e conhecimentos, revelando como as crianças articulam elementos de suas experiências, imaginação e conhecimentos prévios para interpretar o mundo.

Após a conversa, a representação artística da Terra possibilitou que cada criança expressasse suas ideias por meio de uma linguagem diferente. Utilizando folhas circulares, tintas azul e branca, pincéis e esponjas, as crianças produziram individualmente suas representações do planeta. As produções constituíram registros visuais de suas formas de pensar e imaginar a Terra, ampliando a documentação do projeto e possibilitando acompanhar a investigação também por meio das linguagens gráficas e artísticas.

Outro aspecto significativo do percurso foi a investigação das sombras. A proposta surgiu como continuidade das experiências com a luz e os reflexos, possibilitando que as crianças observassem a relação entre luz, objetos e projeção de sombras em diferentes espaços da escola. Algumas acompanharam graficamente as sombras projetadas sobre os cadernos; outras escolheram representar as sombras de suas próprias mãos; algumas realizaram a experiência sobre a grama; e, no interior da sala, observaram as sombras de seus braços produzidas pela luz do Sol que atravessava a janela.

Nesse contexto, o desenho assumiu uma função que ultrapassou a produção estética. Ao acompanhar e representar as sombras, as crianças utilizaram o registro gráfico como forma de observar, comparar e comunicar aquilo que estavam percebendo. A experiência possibilitou ainda que o próprio corpo se tornasse objeto de investigação, aproximando movimento, luz, espaço e representação. Dessa maneira, as linguagens corporal, gráfica e visual passaram a integrar o processo de construção de conhecimentos sobre um fenômeno natural.

O percurso culminou na construção coletiva de uma representação do Sol em tecido cru. A experiência foi realizada em um espaço ensolarado da escola, em contato com a grama e com elementos naturais. As próprias crianças participaram da produção das tintas, utilizando temperos naturais e cola. Ao misturar os materiais, observaram sua transformação e utilizaram a preparação para pintar coletivamente um grande Sol sobre o tecido. Ao final, de maneira espontânea, as crianças decidiram utilizar as próprias mãos para complementar a criação, ampliando a pintura e deixando suas marcas no trabalho coletivo.

Essa escolha espontânea evidencia que as crianças não apenas participaram de uma proposta previamente organizada, mas também interferiram em seu desenvolvimento e produziram novos caminhos para a experiência. A participação corporal na produção artística reforçou o caráter coletivo do trabalho e aproximou elementos naturais, sensoriais e artísticos em uma mesma experiência. O processo revelou, assim, que a investigação sobre o céu poderia acontecer por diferentes linguagens e materialidades, não se limitando à observação ou à explicação de conceitos.

De modo geral, os registros produzidos ao longo do projeto, com falas, perguntas, hipóteses, desenhos, fotografias e produções coletivas e individuais, evidenciaram um percurso marcado pela curiosidade e pela continuidade das investigações. As crianças foram estabelecendo relações entre aquilo que observavam no céu e fenômenos presentes em seu cotidiano, transformando situações aparentemente comuns, como o brilho de uma folha, a luz

refletida em um brinquedo ou a sombra de uma mão, em possibilidades de questionamento e descoberta.

Nesse sentido, a documentação pedagógica assumiu um papel importante no acompanhamento e na valorização das diferentes formas de expressão das crianças. Como afirma Mioto (2025, p. 5), "Os educadores criam um ambiente que potencializa as expressões e os desenvolvimentos destas singulares linguagens simbólicas, e se atentam a como elas se expressam, 'documentando-as' e aprendendo com a criança."

4. Conclusão

Os resultados indicam que a metodologia de projetos possibilitou acompanhar e valorizar a individualidade de cada criança, considerando sua imaginação, sua maneira de observar o mundo, suas representações e diferentes formas de atribuir sentidos às experiências vivenciadas. Mais do que conduzir o grupo a respostas previamente definidas, o percurso favoreceu a criação de situações nas quais as hipóteses infantis puderam orientar novas experiências e reorganizar o planejamento pedagógico.

Assim, o projeto *As estrelas e o céu: o que nos contam* evidenciou que aproximar as crianças das Ciências da Natureza na Educação Infantil não significa antecipar conteúdos escolares, mas criar oportunidades para que possam observar, questionar, experimentar, imaginar e produzir explicações sobre os fenômenos que fazem parte de suas experiências. A curiosidade infantil, nesse percurso, constituiu-se não apenas como ponto de partida, mas como elemento mobilizador de todo o processo investigativo.

5. Referências

BARDANCA, Ángeles Abelleira; BARDANCA, Isabel Abelleira. **Os fios da infância**. Tradução de Tais Romero. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018. Recurso digital.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HICKS, Barbara Jean. **Frozen:** um boneco de neve incrível. Tradução de Gladis Inostroza. [S.I.]: Vergana & Ribas,2015.

MIOTO, L. H. (2025). **As "cem linguagens":** potencializando e escutando as múltiplas expressões das crianças. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 18(2), e15286. https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-099.

RUIZ, Tulipa. **A menina das estrelas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

YOUSSEF, Antonio. **Planeta Terra: nossa casa**. São Paulo: Moderna, 2011.